

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E
A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO
ACADÊMICA DA ÁREA DE HISTÓRIA**

**THE INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM FOR TEACHING INITIATION
(PIBID) AND INITIAL TEACHER TRAINING: A STUDY ON ACADEMIC PRODUCTION
IN THE FIELD OF HISTORY**

**EL PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BECAS DE INICIACIÓN DOCENTE (PIBID) Y
FORMACIÓN INICIAL DOCENTE: UN ESTUDIO SOBRE LA PRODUCCIÓN
ACADÉMICA EN EL CAMPO DE LA HISTORIA**



10.56238/revgeov16n5-277

Henry Marcelo Martins da Silva

Doutor em História

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: henry.silva@ufms.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1347920637195199>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4111-8238>

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o estudo da produção acadêmica da área de História sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid; criado em 2007, o programa tem apresentado resultados significativos na formação inicial de licenciandos em todo o país, repercutindo na produção científica sobre formação de professores em diversas áreas do conhecimento. A partir da pesquisa na Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES, buscou-se mapear os trabalhos da área que tivessem as ações do Pibid como seu objeto de pesquisa, visando compreender o perfil dos trabalhos e as contribuições do programa para a formação inicial de professores de História.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pibid. Prática Docente. Professor de História.

ABSTRACT

The purpose of this work is to study the academic production in the field of History regarding the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching – Pibid; created in 2007, the program has shown significant results in the initial training of undergraduate students throughout the country, impacting scientific production on teacher training in various areas of knowledge. Based on research in the CAPES Thesis and Dissertation Library, the aim was to map works in the field that had PIBID actions as their research object, aiming to understand the profile of the work and the contributions of the program to the initial training of History teachers.

Keywords: Teacher Training. PIBID. Teaching Practice. History Teacher.



RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo estudiar la producción académica en el campo de la Historia en relación al Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia – Pibid; creado en 2007, el programa ha mostrado resultados significativos en la formación inicial de estudiantes de pregrado en todo el país, impactando la producción científica en la formación docente en diversas áreas del conocimiento. A partir de una investigación en la Biblioteca de Tesis y Disertaciones de la CAPES, se buscó mapear los trabajos en el área que tuvieron como objeto de investigación las acciones del programa Pibid, con el objetivo de comprender el perfil de trabajo y las contribuciones del programa a la formación inicial de profesores de historia.

Palabras clave: Formación Docente. PIBID. Práctica Docente. Profesor de Historia.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo o estudo da produção acadêmica da área de História sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; implementado pelo governo federal em 2007¹, o programa atravessou diferentes governos e orientações administrativas ao longo do tempo, mantendo-se como uma importante política pública, com resultados significativos na formação inicial de licenciandos em todo o país, repercutindo na produção científica sobre formação de professores em diversas áreas do conhecimento.

O Programa — cuja articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica é uma das premissas — tem favorecido a atuação dos licenciandos no contexto escolar (o que poderá reduzir o choque de realidade no início da carreira) e a ocorrência de atividades fundamentais para a formação de professores, tanto inicial como continuada, além da possibilidade de desenvolvimento de novas metodologias de ensino, a partir da corresponsabilidade dos processos educativos (Fernandes; Mendonça, 2013, p. 224).

Alguns fatores evidenciam o sucesso do Programa: seu crescimento quantitativo, no número de bolsas e de instituições participantes, e os relatos dos participantes enaltecendo os aspectos positivos e contributivos do programa para sua própria formação. Em 2014, Gatti et al realizaram um amplo estudo avaliativo sobre o PIBID, procurando analisar o seu papel indutor de significados junto aos seus participantes, concluindo que “[...] o PIBID vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes” (Gatti et al., 2014, p.107).

Silva et al (2018) também destacam a efetividade do Programa, ressaltando as possibilidades de interação entre as dimensões acadêmica e profissional da formação docente quando assume e reconhece o professor da escola como parceiro no processo de formação juntamente com os professores das IES. Além disso, estudos têm demonstrado o importante papel do Pibid na formação inicial dos bolsistas; em pesquisa com relatos de participantes do programa em Campinas, Vicente et al (2016) destacam grandes benefícios sentidos por parte dos alunos, apontando que a interação entre os bolsistas e os alunos pode ser capaz de modificar o relacionamento do aluno com a turma e com o processo de aprendizado.

Além dos benefícios à formação inicial dos acadêmicos, o Programa traz também a perspectiva de formação continuada para os professores da rede básica de educação; juntamente com as bolsas de iniciação à docência concedidas aos alunos das licenciaturas, o programa conta também com auxílio aos professores das escolas campo e os coordenadores docentes universitários.

Tal incentivo tem promovido grandes oportunidades de aprendizado por parte dos professores, que, envolvidos nos planejamentos e atividades, têm contato com saberes trazidos pelos participantes

¹ O Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Iniciado em 2007, passa a ser regulado em 2010 pelo Decreto nº 7219/2010 (BRASIL, 2010).



da universidade; tal perspectiva é apontada por Ayoub et al (2016), que ao estudar o que os professores da escola diziam acerca do que compreendem sobre as práticas pedagógicas constituintes da sua ação docente. A partir dos relatórios dos supervisores, elencou os seguintes pontos para reflexão em relação ao seu trabalho com os bolsistas:

“[...] troca de experiências, diversificação das aulas, auxílio no desenvolvimento das aulas, melhoria na regência pela observação, atividades pedagógicas diferenciadas que despertaram maior interesse dos alunos da escola, possibilidade de discussão sobre o magistério e situações ocorridas na escola” (Ayoub et al, 2016).

As diversas contribuições do Programa reforçam a relevância de pesquisas que coloquem em foco as propostas e reflexos das ações; assim, o PIBID ganha destaque na produção acadêmica das diversas áreas do conhecimento envolvidas com o projeto. Em estudo sobre a produção acadêmica sobre o PIBID, Martins (2020) encontra um total de 152 trabalhos (teses e dissertações) cujos objetos de pesquisa envolviam o Programa, entre 2009 e 2019; divididos de acordo com a área do conhecimento, 46 trabalhos são das Ciências Exatas e da Terra, 29 trabalhos das Ciências Humanas, 22 trabalhos de Ciências Biológicas, 14 de Linguagens, Letras e Artes, e 7 da área de Ciências de Saúde, além de 32 trabalhos que envolviam mais de uma área do conhecimento (Martins, 2020, p. 353).

Deste modo, o presente trabalho objetiva mapear a produção acadêmica sobre o PIBID na área de História, concluídas até o ano de 2023, buscando compreender o perfil das investigações, bem como os impactos do Programa para a formação inicial do professor de História.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente nos processos de ensino-aprendizagem, dada sua importância, já foi alvo de investigações e discussões acadêmicas que colocaram em foco problemas e dificuldades presentes nos cursos de licenciatura; entre os muitos problemas apontados acerca da formação de professores, destacam-se a falta de articulação entre teoria e prática, o distanciamento do Ensino Superior em relação à Educação Básica, e o desprestígio da formação de professores frente à relação licenciatura/bacharelado (Gatti; Barreto, 2009).

Nesta perspectiva, vários estudos têm enfatizado a formação prática como uma das principais ações na formação inicial de professores. Para Nóvoa, a formação docente passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e, em especial, por uma reflexão crítica sobre a sua utilização; deste modo, a formação do professor passa por processos de investigação diretamente articulados com as práticas educativas (Nóvoa, 1992, p.16).

Segundo Sacristán (2000) esse é um espaço de disputas de interesses, que são constantemente renovados e refeitos a partir das ações dos sujeitos sociais. Por isso, torna-se necessário sempre



analisar, repensar, e direcionar novos caminhos de pesquisa na formação de professores, visto que a sociedade tem sido alvo de projetos políticos que “atacam” a atuação do professor em sala de aula, especialmente das ciências humanas.

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, ultrapassando abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. Como explica Nunes (2001), no Brasil, foi a partir da década de 1990 que surgiram pesquisas que visavam implementar novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica, buscando “[...] resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente” (Nunes, 2001, p. 28).

Ganha destaque a perspectiva de que a formação docente não compreende apenas a construção de saberes curriculares e disciplinares, mas também um rol de conhecimentos advindos da prática profissional. Como explica Reis, reconheceu-se que para pensar a atuação do professor era necessário considerar uma diversidade de fatores e elementos presentes em sua prática, e que constituem o “saber docente”:

Não apenas a formação previa com os conhecimentos acadêmicos inerentes à área de atuação, mas também experiências vivenciadas na escola, seja durante a formação escolar passada (enquanto aluno), seja originada da improvisação que muitas vezes marca o trabalho docente. (Reis, 2003, p. 17)

Como explica Tardif (2002), o termo “saber docente” possui um sentido amplo e engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos professores. Tal saber seria formado pela mistura de vários saberes, oriundos da trajetória pessoal (familiar, ambiente de vida, formação escolar), de sua formação (saberes acadêmicos e profissionais), e, por fim, os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola, que são os saberes experienciais ou práticos. Em suas palavras:

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provem das instituições de formação, nem nos currículos. Estes saberes não encontram-se sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação. (Tardif, 2002, p. 48-49)

Para explica Nóvoa (2019), ao questionar os conhecimentos relevantes e pertinentes para formar um professor, não se pode desconsiderar o conhecimento científico e nem o conhecimento pedagógico; entretanto, é absolutamente decisivo para formar professores, um terceiro conhecimento, o “profissional docente”. Para o autor:



Formar-se como professor é compreender a importância deste conhecimento terceiro, deste conhecimento profissional docente, que faz parte do patrimônio da profissão e que necessita de ser devidamente reconhecido, trabalhado, escrito e transmitido de geração em geração (Nóvoa, 2019, p. 204).

No entanto, tais perspectivas não condizem com a realidade dos cursos de licenciatura, uma vez que os espaços para a reflexão sobre a prática docente são reduzidos, vinculando-se apenas às insuficientes disciplinas de Estágio Obrigatório. Para Gatti (2014), em geral os estudantes, isoladamente, procuram escolas e professores da educação básica que os recebam, e o estágio desenvolvido configura-se como observação passiva de salas de aula. Em suas palavras:

As IES atribuem a um professor, responsável pelo estágio, várias dezenas ou centenas de estudantes, o que inviabiliza a real orientação e supervisão desses estágios. Não são oferecidas aos docentes condições de estar nas escolas de alguma forma, conhecerem os professores e o trabalho que os estagiários eventualmente possam estar desenvolvendo na escola e nas salas de aula. Não lhes é dada a mínima condição de, efetivamente, fazerem o acompanhamento, discussão e avaliação dessa atividade obrigatória. Nesse cenário, os estágios curriculares dos cursos de licenciatura, de modo geral, estão longe do cumprimento da legislação pertinente (Gatti, 2014, p.41).

Tal perspectiva é apontada por Silvana Reis, que percebe, no caso da área de História, um modelo de formação segundo o qual o profissional em formação receberia os conhecimentos, os saberes necessários à sua futura profissão e, no segundo momento, ele usaria esses saberes. Deste modo, percebe-se um descompasso entre os conhecimentos trabalhados nos cursos de formação e os conhecimentos mobilizados na prática docente (Reis, 2003, p. 11)².

Para Ferreira (2016), tal situação decorre da priorização, por parte dos cursos de História, da carreira acadêmica em detrimento da formação prática dos futuros docentes; tais conhecimentos foram paulatinamente desvalorizados em relação aos conhecimentos científicos da área, resultando na separação radical entre os cursos de graduação em História e os responsáveis por ministrar os conteúdos pedagógicos:

[...] a priorização da carreira acadêmica e uma excessiva especialização temática dos objetos de investigação colocavam em um plano secundário a formação dos docentes. A preocupação de formar alunos que fossem atuar como professores nos níveis médios e que deveriam receber conhecimentos que permitissem a sua melhor preparação para o magistério ficava cada vez mais desvalorizada. Na prática, estabelecia-se paulatinamente uma separação radical entre as graduações e as Faculdades de Educação, responsáveis por ministrar os conteúdos pedagógicos. (Ferreira, 2016, p. 34)

Tais perspectivas ressaltam a importância do programa para a formação de professores de História no país, e contornam os objetivos da presente pesquisa; ao mapear a produção acadêmica sobre o Pibid na área de História, buscamos compreender o perfil das investigações surgidas das

² REIS, Silvana Gomes dos. “Saberes docentes e História: reflexões sobre ensino e formação de professores. Dissertação de Mestrado - UEL. Londrina: 2003.



experiências do PIBID em atividades da área, bem como os impactos do Programa para a formação inicial do professor de História.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi implementada em duas etapas, a partir de vários procedimentos metodológicos que se complementam. A primeira etapa consistiu na leitura de obras de referência à temática, num processo de atualização constante da bibliografia; além disso, a pesquisa buscou compreender, por meio do estudo da legislação pertinente, as políticas públicas de Estado relativas à formação docente, com destaque para o Programa Pibid.

Na segunda etapa da pesquisa, buscamos o mapeamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas no Brasil que tiveram como foco o estudo do Pibid de História, a partir da base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES³.

Na fase final da pesquisa, e uma vez catalogadas as produções referentes ao programa na área de História, buscamos compreender, a partir da análise dos Resumos dos trabalhos, o perfil da produção acadêmica sobre o Pibid História no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação docente nos processos de ensino-aprendizagem, dada sua importância, já foi alvo de investigações e discussões acadêmicas que colocaram em foco problemas e dificuldades presentes nos cursos de licenciatura; entre os muitos problemas apontados acerca da formação de professores, destacam-se a falta de articulação entre teoria e prática, o distanciamento do Ensino Superior em relação à Educação Básica – notadamente nos estágios curriculares que utilizam a escola apenas como local de cumprimento das horas exigidas pela legislação –, e o desprestígio da formação de professores frente à relação licenciatura/bacharelado (Gatti; Barreto, 2009).

Pensando em integrar a formação docente com as atividades cotidianas da sala de aula, é criada, em 2007, o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Além dos benefícios à formação inicial dos acadêmicos, o Programa traz também a perspectiva de formação continuada para os professores da rede básica de educação; além das bolsas de iniciação à docência concedidas aos alunos das licenciaturas, o programa conta também com auxílio financeiro aos professores das escolas campo e aos coordenadores docentes universitários.

Tal incentivo tem promovido grandes oportunidades de aprendizado por parte dos professores, que, envolvidos nos planejamentos e atividades, têm contato com saberes trazidos pelos participantes da universidade; tal perspectiva é apontada por Ayoub et al (2016), que ao estudar o que os professores da escola diziam acerca do que compreendem sobre as práticas pedagógicas constituintes da sua ação

³ Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acessado em 15/02/2024.



docente. A partir dos relatórios dos supervisores, elencou os seguintes pontos para reflexão em relação ao seu trabalho com os bolsistas:

“[...] troca de experiências, diversificação das aulas, auxílio no desenvolvimento das aulas, melhoria na regência pela observação, atividades pedagógicas diferenciadas que despertaram maior interesse dos alunos da escola, possibilidade de discussão sobre o magistério e situações ocorridas na escola” (Ayoub et al, 2016).

Deste modo, o Programa de bolsas de iniciação à docência (que a partir de 2018 divide-se entre PIBID e Residência Pedagógica), ganha destaque na produção acadêmica das diversas áreas envolvidas com o projeto. Em estudo sobre a produção acadêmica sobre o PIBID, Martins (2020) encontra um total de 152 trabalhos (teses e dissertações) cujos objetos de pesquisa envolviam o Programa, entre 2009 e 2019; divididos de acordo com a área do conhecimento, 46 trabalhos são das Ciências Exatas e da Terra, 29 trabalhos das Ciências Humanas, 22 trabalhos de Ciências Biológicas, 14 de Linguagens, Letras e Artes, e 7 da área de Ciências de Saúde, além de 32 trabalhos que envolviam mais de uma área do conhecimento (Martins, 2020, p. 353).

Buscando pelas palavras-chave “PIBID” e “HISTÓRIA”, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES, obtivemos um total de 84 trabalhos, consistindo em 56 Dissertações de Mestrado Acadêmico, 10 de Mestrados Profissionais e 18 Teses de Doutorado Acadêmico (CAPES, 2025).

Os resultados indicam que as pesquisas relacionadas ao Pibid e História surgem a partir do início da década de 2010, e crescem em número de forma tímida até os anos de 2019 e 2020, período que concentra mais da metade das produções, reunindo 47 dos 84 trabalhos listados pela base de dados. A partir de 2021, verifica-se o retraimento das produções, que retornam ao padrão normal, com tendência de queda (**Quadro I**).

Quanto às Grandes Áreas do conhecimento, 53 trabalhos foram produzidos em programas de Ciências Humanas, 23 na área Interdisciplinar e 5 em Linguística, Letras e Artes. Uma análise mais específica dos resultados demonstra uma grande variedade de áreas, e ainda que a maioria dos trabalhos tenha sido produzido por programas de Educação (35) e História (13), são listadas produções vinculadas ao Ensino de Ciências Matemáticas, Engenharia/Tecnologias/Gestão, Letras, Psicolinguística, dentre outros.

Deste modo, tornou-se necessária uma análise mais detalhada dos trabalhos, que foram realizadas a partir dos Resumos; deste modo, foram selecionados especificamente os trabalhos que tinham o Pibid História como objeto de pesquisa, ou que apresentavam os núcleos de História do Programa como fontes principais de seus questionamentos.

A análise dos Resumos teve como resultado um número bem mais restrito de trabalhos, sendo catalogados 25 trabalhos que versavam sobre Pibid de História; o primeiro surge apenas em 2014, sete



anos após o lançamento do programa, e os números mantiveram-se sempre mínimos e constantes, com exceção dos anos de 2019 e 2020, que concentraram 10 dos 25 trabalhos, acompanhando o movimento geral de produções sobre o programa, como demonstrado abaixo (Quadro I).

Quadro I - Produções catalogadas, por ano de defesa.

	TOTAL DE TRABALHOS	TRABALHOS SELECIONADOS PELOS RESUMOS
2011	1	
2012	2	
2013	-	
2014	4	2
2015	3	1
2016	2	1
2017	7	2
2018	5	2
2019	30	6
2020	17	4
2021	5	3
2022	5	1
2023	3	3
TOTAL	84	25

Fonte: CAPES, 2025.

A análise dos trabalhos selecionados revela uma questão importante; ainda que tenham surgido desde 2014, as pesquisas sobre o Pibid de História restringiram-se sempre ao nível de Mestrado, sendo catalogados apenas 3 Teses de doutoramento, defendidas recentemente, no ano de 2023 (CAPES, 2025).

Outra questão levantada pela pesquisa foi a de quem seria responsável pela produção sobre o Pibid História? Se o resultado por palavras-chave indicava uma variedade de áreas do conhecimento, seriam as pesquisas específicas também oriundas de uma gama diversificada de Programas de Pós-Graduação/Áreas? E ainda, onde se localizavam os programas responsáveis pelas pesquisas?

Os resultados revelam características singulares, como por exemplo a concentração das pesquisas em programas de pós-graduação das regiões nordeste e sul do Brasil, e a inexistência de trabalhos oriundos do centro-oeste; são do Nordeste a metade dos trabalhos catalogados, 12 das 25 obras, sendo 9 produzidas em programas da região sul do país, 3 oriundas de instituições do sudeste e apenas uma da região norte.

Quadro II – Distribuição regional das produções catalogadas.

NORDESTE		SUL		SUDESTE		NORTE	
BA	1	PR	2	MG	1	AC	1
CE	3	RS	4	RJ	2		
PB	4	SC	3				
PE	1						
RN	2						
SE	1						
TOTAL	12		9		3		1

Fonte: CAPES, 2025.



Quanto ao perfil dos Programas, a pesquisa revelou uma grande concentração dos trabalhos nas áreas de Educação e História, que juntas representaram quase 70% dos trabalhos, contando, respectivamente, com 10 e 7 pesquisas defendidas no período. É de ressaltar que a área de educação tenha originado mais trabalhos que a área de História, fato que demonstra a limitada presença destas questões junto aos acadêmicos e pesquisadores da área.

Quadro III - Trabalhos selecionados, por área dos Programas

ÁREAS DOS PROGRAMAS	DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	TESES DE DOUTORADO
EDUCAÇÃO	10	1
ENSINO	1	
ENSINO DE HISTÓRIA	1	
ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS	1	
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR	1	
HISTÓRIA	7	1
LETRAS – LINGUAGENS E IDENTIDADES	1	
PATRIMONIO CULTURAL E SOCIEDADE		1
TOTAL	22	3

Fonte: CAPES, 2025.

Outra forma de encaminhamento da pesquisa refere-se à análise mais detalhada dos Resumos das Teses e Dissertações sobre o Pibid de História; a partir das propostas das pesquisas, buscamos compreender o perfil das pesquisas, que revelaria as preocupações dos pesquisadores da área, bem como as contribuições do Programa para o ensino de História e a formação de professores.

As obras catalogadas foram divididas em 5 grupos, que entendemos descrever de forma efetiva as características das pesquisas, a saber: “Memórias e Experiências de participantes do Pibid”, “O Pibid e a Formação de Professores”, “O Pibid como espaço de Pesquisa”, “Produtos e Materiais produzidos pelo Pibid” e “Atividades do Pibid junto à escola Básica”.

O primeiro grupo é o que concentra, significativamente, a maioria dos trabalhos, correspondendo por 15 das 25 obras selecionadas; nele encontram-se pesquisas que buscam investigar os saberes envolvidos no processo de formação de professores a partir do trabalho com a memória de participantes do projeto, estudantes e egressos (por exemplo Neto, 2014; Cordeiro, 2019 e Silva, 2023), mas também supervisores (Silva, 2015) e coordenadores de área (Trindade, 2017). Neste grupo também se localizam pesquisas que implementaram metodologias que contavam com questionários e fontes materiais (Tomazini, 2017; Scherer, 2018), mas o perfil “qualitativo”, vinculado à memória e à experiência marca a totalidade dos trabalhos.

O grupo “O Pibid e a Formação de Professores” reúne trabalhos que investigaram o programa e sua relação com a formação de professores a partir de discussões teóricas e documentais sobre o Programa, como os de Silveira (2014) e Batista (2019), que busca comparar atividades e concepções de História em subprojetos do Pibid História de várias instituições do Estado do Paraná.



Outro encaminhamento revelado pela análise dos Resumos foi a do “Pibid como Espaço de Pesquisa”, que reúne trabalhos que tinham nos participantes do Pibid sujeitos de pesquisas, mas com questões não relacionadas especificamente ao programa. São exemplos deste grupo as obras de Tavares (2019), que estuda o papel do programa como elemento de permanência estudantil na UFRN, e Paini (2019), que investiga as tecnologias digitais e a prática docente dos estudantes de História e Matemática.

Por fim, encontram-se pesquisas de dois grupos que se relacionam, porque tratam de atividades desenvolvidas pelo Pibid junto às escolas da Educação básica e de materiais didáticos desenvolvidos pelo programa. Exemplo de trabalhos do primeiro grupo, as pesquisas de Martins (2020), que pesquisou práticas de ensino para a ressignificação da noção de patrimônio dos estudantes do ensino fundamental, ou a de Marques (2021), que pesquisou o papel do supervisor na atividade antirracista junto aos alunos da escola campo em Paranavaí-PR.

Sobre os materiais didáticos, são exemplos os trabalhos de Silva (2019), sobre filmes elaborados pelos pibidianos da Universidade Regional do Cariri/Urca-CE, Espindola (2021), sobre a produção audiovisual do Pibid do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, e o trabalho de Lacerda (2018), sobre a criação do jornal “A Revolução começa aqui!”, elaborado pelos discentes para ser trabalhado com os alunos da rede básica de ensino em Ouro Preto-MG.

5 CONCLUSÃO

O Pibid constitui-se em um efetivo Programa voltado à formação inicial de professores, com reflexos em diversas áreas que incorporaram o projeto em seus questionamentos de pesquisa, com destaque para as Áreas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas.

As pesquisas que tiveram como objeto o Pibid História surgiram em 2014, sete anos após o surgimento do programa, o que demonstra um relativo atraso em relação a outras áreas do conhecimento, que fizeram parte do Programa desde os editais iniciais.

A localização geográfica dos programas de elaboração dos trabalhos demonstra uma concentração nos Estados do Nordeste, com destaque também para instituições do Sul do Brasil. Ressalta-se a inexistência de pesquisas da região Centro-Oeste.

Os resultados também demonstram uma concentração dos trabalhos sobre o Pibid História em Programas de Pós-Graduação nas áreas de História e Educação, com destaque para esta última, o que indica uma pouca inserção destas discussões na área de História.

Sobre o perfil das pesquisas, a análise dos Resumos indica uma concentração dos questionamentos e metodologias que verificam a Memória e a experiência dos participantes do Programa, mas também demonstram uma diversidade de questionamentos e encaminhamento de



pesquisas, tais como o Pibid e a formação de professores, o Pibid como espaço de Pesquisa, o estudo dos Produtos e Materiais produzidos pelo Pibid e as a atividades do Pibid junto à escola Básica.



REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana; PRODÓCIMO, Elaine; TOLEDO, Guilherme do Val. De “dentro” da escola: olhares dos supervisores do PIBID-Unicamp. In: AYOUB, Eliana; PRODÓCIMO, Elaine; TOLEDO, Guilherme do Val (organizadores). Interloquções e ações no contexto de uma necessária política de formação de professores. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 145 p. (Coleção formação docente em diálogo; v.6), 2016.

BATISTA, Ruhama Ariella Sabiao. Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) em História no Paraná: uma análise das concepções de formação de professores (2011-2017). Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

BOUDOUX, Adriana Silva Teles. Pibid e licenciaturas em História na UNEB: formação inicial docente frente às demandas sociais e políticas do tempo presente (Bahia, 2014-2017). Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.

BRASIL. EDITAL Nº.7219/2010. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm

CORDEIRO, Fatima Nailena da Fonseca. O pibid na construção dos saberes e práticas para o ensino de história: um estudo a partir de narrativas (auto)biográficas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2019.

COSTA, Viviane Grace. Afetos, memórias e narrativas do pibid História UFRJ (2011-2014): uma “casa comum” para formação de professoras? Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

ESPINDOLA, Isadora Farias. Por uma construção visual do saber: o programa de bolsas de iniciação à docência – pibid e a produção audiovisual como metodologia no ensino de História. Dissertação de Mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2021.

FERNANDES, Maria José da Silva; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. PIBID: Uma contribuição à política de formação docente. *EntreVer*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 220-236, jan./jun. 2013, p. 224.

FERREIRA, M. de M. O ensino da História, a formação de professores e a Pós-graduação. *Anos 90*, [S. l.], v. 23, n. 44, p. 21–50, 2017. DOI: 10.22456/1983-201X.68383. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/68383>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GABRIEL NETO, Jose Antônio. O professor de história e o seu saber: a experiência do programa Pibid/Capes. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2014.

GATTI, B. A. et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. “Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais”. In: *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.



LACERDA, Romeu Alvim Furfuro de. Letramento e tempo presente no jornal discente A Revolução Começa Aqui! (PIBID/UFOP-História, 2013-2015). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, 2018.

MARQUES, Luiz Felipe. O PIBID do curso de História de Paranavaí: o papel do supervisor e a lei nº 10.639/2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Paraná – reitoria, 2021.

MARTINS, Francisco Wbirajara Lopes. Abordagem do saber histórico escolar no PIBID: desenvolvimento de práticas de ensino para a ressignificação da noção de patrimônio dos estudantes do ensino fundamental II. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia, 2020.

MARTINS, Leticia Bernal. AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2009-2019). Dissertação de Mestrado. PPGE/Unesp/Marília, 2020.

NASCIMENTO JUNIOR, Manoel Caetano do. Construção de saberes necessários à profissão docente por egressos de iniciação à docência do subprojeto PIBID de História/UFPE (2014-2018). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

NASCIMENTO, Maria Rosana Lopes do. Contribuições do PIBID-História UFSC à formação do docente: saberes e experiências. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre, 2019.

NASCIMENTO, Priscila Artte Rosa. A construção de uma comunidade de aprendizagem docente a partir da experiência formativa do PIBID de História da UFF no Colégio Estadual Aurelino Leal (2014-2018). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2023.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____ (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Dom Quixote, p.13-33, 1992.

_____. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação e Sociedade, Campinas, n. 74, p. 27-42, 2001.

NUNES, Sandeilson Beserra. O fazer-se professor de escolas básicas: propostas metodológicas e experiências na formação de professores por meio do PIBID de História da UEPB Guarabira-PB (2012-2016). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa): 2020.

PAINI, Tarciane Dresch. Tecnologias digitais e a prática docente nos cursos de licenciatura em História e matemática. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, 2019.

REIS, Silvana Gomes dos. “Saberes docentes e História: reflexões sobre ensino e formação de professores. Dissertação de Mestrado - UEL. Londrina: 2003.

ROLIM, Marcia Justino. Pibid e formação do professor de História na URCA (2009-2014). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), 2016.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.



SCHERER, Jocileia. A contribuição do PIBID História UFN na formação inicial e continuada dos bolsistas supervisores, bolsistas id egressos e bolsistas id egressos na pós-graduação stricto sensu. Dissertação de Mestrado. Universidade Franciscana, 2018.

SILVA, Amanda Dativa de Melo. "Uma operação historiográfica" em sala de aula: produções audiovisuais do programa institucional de bolsas de iniciação à docência- pibid do curso de licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri/URCA-CE (2014-2015). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

SILVA, Delano Moody Simões da; FALCOMER, Viviane Aparecida da Silva; PORTO, Franco de Salles. As contribuições do Pibid para o desenvolvimento dos saberes docentes: a experiência da licenciatura da em Ciências Naturais, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online]. 2018, v. 20 [Acessado 8 de dez 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001024>.

SILVA, Felipe Rodrigues da. Narrativas de vida e formação docente: bolsistas do pibid em história e suas identificações com os direitos humanos. Dissertação de Mestrado. Universidade da Região de Joinville, 2023.

SILVA, Gilmar Dantas. Da gestão curricular no pibid em história: o que contam os professores supervisores. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, 2015.

SILVEIRA, Veronica Canteiro. "O PIBID na formação do professor-supervisor e dos licenciados em História: reflexões e contribuições". Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande, 2014.

SOUSA, Francisco Jacqueson da Silva. O pibid na formação docente dos graduandos em História da FAFIDAM. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, 2020.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, Ana Paula de Araujo. Política de permanência e fomento à formação docente: o pibid nos cursos de licenciaturas na UFRN (2009 a 2018). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

TOMAZINI, Elizabete Cristina de Souza. Aprender a ser professor: contribuições da educação histórica na formação inicial de professores (PIBID História /UEL 2011-2013). Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, 2017.

TRINDADE, Ana Carla de Medeiros. Formação de professores de História: memórias do subprojeto pibid-História na UFRN/Ceres (2009-2014). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), 2017.

VICENTE, C. et al. A experiência do PIBID de Ciências Biológicas na sala de aula (da teoria à prática. In: AYOUB, E.; PRODÓCIMO, E.; TOLEDO, G. (organizadores). Interloquções e ações no contexto de uma necessária política de formação de professores. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 145 p. (Coleção formação docente em diálogo; v.6), 2016.

VIEIRA, Rhyvia Laura Silva. Aprender para ensinar: PIBID-UFS e a formação de professores de História (2013-2020). Dissertação de Mestrado. Universidade Tiradentes, 2022.

